



PROCESSO DE PROMOÇÃO 2025
QUADRO DO MAGISTÉRIO | ANOS: 2018 / 2019 / 2020 / 2021 / 2022 / 2023

013. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – FILOSOFIA

(OPÇÃO: 015)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** Considerando o que estabelece a *Constituição da República Federativa do Brasil* de 1988, no parágrafo 1º de seu artigo 218, receberá tratamento prioritário do Estado a
- (A) formação técnica e profissional no ensino médio.
 - (B) educação financeira para a autonomia e o progresso individual.
 - (C) pesquisa científica básica e tecnológica.
 - (D) preparação moral e cívica para a vida pública.
 - (E) aprendizagem de conteúdos lógico-matemáticos.
- 02.** Marcelo, aluno do 3º ano do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo, tem faltado frequentemente às aulas sem apresentar justificativa, prejudicando seu desempenho. Após esgotarem os recursos internos, conforme o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), os dirigentes escolares devem
- (A) solicitar a transferência de Marcelo para uma unidade escolar mais próxima de sua residência.
 - (B) instaurar uma comissão para investigar as condições familiares do estudante.
 - (C) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
 - (D) solicitar um assistente socioeducativo para acompanhar o estudante.
 - (E) solicitar a suspensão dos benefícios sociais recebidos pela família do estudante.
- 03.** O artigo 1º da Lei nº 9.394/1996, em seu parágrafo 2º, estabelece que a educação escolar deverá vincular-se
- (A) ao exercício partidário e à prática cívico-democrática.
 - (B) aos valores da família e à prática moral.
 - (C) ao academicismo e à prática científica.
 - (D) ao mundo do trabalho e à prática social.
 - (E) ao contexto de internacionalização e à prática global.
- 04.** No documento *Currículo Paulista* (2019), as competências gerais propostas pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) são
- (A) preteridas.
 - (B) flexibilizadas.
 - (C) abreviadas.
 - (D) retificadas.
 - (E) reiteradas.
- 05.** Entre as diretrizes traçadas para o *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016), em seu artigo 2º, está a
- (A) promoção do ensino híbrido como pressuposto de realização da Educação Básica, em todas as suas etapas.
 - (B) formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.
 - (C) consolidação das metodologias ativas, com ênfase nas habilidades socioemocionais e na resolução de problemas como metas de desenvolvimento.
 - (D) redução do analfabetismo, com prioridade absoluta às crianças e aos adolescentes.
 - (E) ampliação do atendimento escolar em todo o território estadual, com manutenção dos índices de qualidade da educação alcançados na capital.
- 06.** A *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009), em seu artigo 2, apresenta uma lista de definições. Uma delas equivale à concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, mas sem excluir as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias. Trata-se
- (A) da terminalidade específica.
 - (B) do projeto integrador.
 - (C) da tecnologia assistiva.
 - (D) da intervenção material.
 - (E) do desenho universal.
- 07.** A *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) afirma que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço disponibilizado para estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. De acordo com o documento, o referido serviço tem como característica ser
- (A) complementar ou suplementar no apoio do processo de aprendizagem.
 - (B) substitutivo ao ensino regular comum.
 - (C) disponibilizado exclusivamente em salas de recursos.
 - (D) equivalente ou próximo a um reforço escolar institucionalizado.
 - (E) realizado exclusivamente em salas de aula regular.

- 08.** De acordo com o inciso V do artigo 4º da Resolução nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é correto afirmar que
- (A) os Direitos Humanos são de caráter essencialmente liberal e individual.
 - (B) a Educação em Direitos Humanos envolve reparação das diferentes formas de violação de direitos.
 - (C) os Direitos Humanos aplicam-se prioritariamente a cidadãos em vulnerabilidade, como aqueles em situação prisional ou outra forma de privação de liberdade.
 - (D) a inserção curricular da Educação em Direitos Humanos deve dar-se sempre de forma interdisciplinar, evitando-se abordá-la como conteúdo específico das disciplinas já existentes.
 - (E) o princípio que fundamenta a Educação em Direitos Humanos é a prevalência jurídica das minorias.
- 09.** O artigo 78 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*) estabelece que o Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar _____ aos povos indígenas.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) híbrida e globalizada
 - (B) adaptada e flexível
 - (C) compensatória e supletiva
 - (D) bilíngue e intercultural
 - (E) profissionalizante e tecnológica
- 10.** Tendo em vista os princípios e as diretrizes da política migratória brasileira (especificamente, o artigo 3º da Lei nº 13.445/2017), é correto afirmar que o acesso do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social é
- (A) vetado a cidadãos apátridas.
 - (B) variável, em razão dos critérios de admissão em território nacional.
 - (C) vetado a residentes fronteiriços, exceto em caso de acordo de cooperação entre países.
 - (D) igualitário e livre.
 - (E) concedido em função da lei do país de origem do migrante, preservando a isonomia.
- 11.** Assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com o que pressupõe e determina o Decreto nº 55.588/2010.
- (A) Toda pessoa tem direito a ser tratada, preferencialmente, de forma correspondente ao seu sexo biológico.
 - (B) Transexuais e travestis possuem orientação sexual comprovadamente distinta do sexo biológico.
 - (C) Os direitos da diversidade sexual constituem direitos humanos e sua proteção requer ações efetivas do Estado.
 - (D) O direito à escolha de tratamento nominal por transexuais e travestis é reservado ao contexto das organizações civis.
 - (E) A redesignação sexual é condição necessária e suficiente para a garantia do direito à escolha de tratamento nominal.
- 12.** De acordo com o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004), assinale a alternativa correta.
- (A) O Conselho Escolar tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, que se orientam para a construção de uma educação de qualidade social.
 - (B) O Conselho Escolar tem atuação fundamental, mas limitada, sendo-lhe vetado o acompanhamento da gestão administrativo-financeira das unidades escolares.
 - (C) A cultura patrimonialista é um dos fundamentos que subsidiam a atuação do Conselho Escolar, instância também encarregada de proteger o bem comum.
 - (D) Compete ao Conselho Escolar incentivar a autonomia e a improvisação pedagógica, valorizando a experiência acumulada dos profissionais.
 - (E) O projeto político-pedagógico elaborado por especialistas e aprovado pelo Conselho Escolar tem a vantagem de representar com maior precisão os anseios da comunidade.

13. Leia o excerto a seguir:

“Uma professora de uma escola municipal de Queimados, na Baixada Fluminense, foi afastada após responsáveis de alunos denunciarem declarações racistas postadas em uma rede social. A Secretaria de Educação abriu um procedimento disciplinar para averiguar a denúncia. [...]”

Segundo as denúncias, foram postadas nas redes sociais de Michele frases como ‘a penalidade para quem comete racismo contra brancos deveria ser morar na África’; e ‘acho que vou passar carvão na pele para trabalhar em Queimados. Não vai adiantar. Só se eu fosse corrupta’.”

(G1 Rio, 04.09.2024. Adaptado)

Considerando o que expõe o parágrafo único do artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, se houver comprovação de racismo na conduta da professora, o caso deve ser tratado como

- (A) contravenção grave resultante em suspensão preventiva.
- (B) irregularidade institucional cabível de procedimento disciplinar.
- (C) infração penal passível de multa fixada em 10 salários mínimos.
- (D) infração administrativa inimputável.
- (E) crime imprescritível e inafiançável.

14. Azambuja e Silva (2024) observam que, como as tecnologias da inteligência e da cultura se desenvolvem em uma velocidade cada vez maior, o educador precisa

- (A) especializar-se nos conhecimentos tecnocientíficos, armazenando de modo crescente e contínuo conhecimentos cada vez mais especializados.
- (B) preparar-se para sua gradual substituição pela inteligência artificial em tarefas criativas e de pensamento crítico, em um processo denominado *technocrítico*.
- (C) atualizar-se do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais em um processo conhecido como *technotização*.
- (D) submeter-se ao caráter inexorável da ascensão das inteligências artificiais e da cultura digital, passando a utilizá-las intensamente em sua atuação.
- (E) evitar a entrada na escola das tecnologias cognitivo-culturais, nocivas ao desenvolvimento da criança.

15. Ao abordarem o tema da avaliação e discutirem o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados, Carvalho e Menezes (*in* Carvalho *et al.*, 2007) apresentam algumas considerações sobre o que se denomina *efeito-escola*. A esse respeito, os dois pesquisadores concordam que

- (A) a escola tem um efeito relativo nos ganhos de aprendizagem de crianças e adolescentes, pois há outros fatores com impacto significativo.
- (B) os efeitos da escola são mais significativos a curto prazo, ao passo que os efeitos da família e da comunidade são mais expressivos a longo prazo.
- (C) a escola é a maior responsável pelo desempenho do aluno, e aprimorar seu efeito melhora a aprendizagem em taxas próximas a 90%.
- (D) há uma estabilidade no efeito-escola que se mantém linear em diferentes contextos sociais, públicos ou privados.
- (E) o efeito-escola permanece inalterado quando a instituição se une à família, embora isso potencialize a qualidade das relações democráticas.

16. Paula é professora do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo e recentemente foi transferida para uma nova unidade. Após algumas semanas de trabalho, ela já se sente adaptada ao ambiente e está aliviada com a sensação de que, nesta nova equipe, não há conflitos, diferentemente da escola onde lecionava antes, marcada por tensões explícitas. Considerando a perspectiva de Ceccon *et al.* (2009), a percepção de Paula acerca da nova equipe é

- (A) acertada, pois, onde existe diversidade, movimento e diálogo, não existe conflito.
- (B) equivocada, pois conflitos são sempre construtivos, direcionando ao avanço da equipe.
- (C) equivocada, pois a real ausência de conflitos decorre de apatia e falta de compromisso do grupo.
- (D) equivocada, pois conflitos são inerentes às interações e, portanto, não podem ser eliminados.
- (E) acertada, pois a ocorrência de conflitos denota violências implícitas às relações de um grupo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Entre as técnicas apresentadas por Lemov (2023) em seu livro *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*, há algumas especificamente voltadas à preparação da aula. A esse respeito, conforme as proposições do autor, a técnica *Planeje em dobro* consiste em
- (A) programar atividades a serem realizadas em duplas de alunos, já que a aprendizagem por pares é a técnica mais eficiente de acordo com estudos científicos.
 - (B) planejar não apenas o que o professor deverá fazer em cada etapa das atividades, mas também o que os alunos deverão fazer.
 - (C) abranger o dobro do tempo de aula disponível, de modo que sempre haja atividades para propor aos alunos que terminam antes do previsto.
 - (D) elaborar o planejamento pedagógico em duplas, para que a responsabilidade pelas escolhas didáticas possa ser compartilhada.
 - (E) manter atenção redobrada quanto ao domínio dos conteúdos, evitando que erros possam ocorrer durante a aula.
18. Segundo Lemov (2023), quando os alunos conseguem ler com fluência, sua memória de trabalho é liberada para pensar com mais profundidade sobre o texto, e sua compreensão e habilidade para analisar aumentam. Para o autor, a leitura fluente é um exemplo do seguinte princípio:
- (A) não esquecemos aquilo que aprendemos.
 - (B) a aprendizagem é inversamente proporcional à atenção.
 - (C) a motivação para a aprendizagem é determinada por fatores internos ao indivíduo.
 - (D) a capacidade da memória de trabalho é ilimitada.
 - (E) hábitos aceleram a aprendizagem.
19. Em suas ponderações acerca da inclusão escolar, Mantoan (2015) endossa a proposição de
- (A) uma lógica baseada na igualdade enquanto categoria assegurada por princípios liberais.
 - (B) uma ética fundada na tolerância das deficiências enquanto definidoras do sujeito.
 - (C) uma tomada da diferença como parâmetro, sem que a igualdade seja fixada como norma.
 - (D) uma naturalização das diferenças, pois são marcas indelévels de quem foge à normalidade.
 - (E) uma perspectiva pautada pela adaptação curricular na escola comum, conforme o modelo das escolas especiais.
20. Ao planejar o final de seu semestre letivo, o professor Ângelo está se organizando para dar aos estudantes de sua turma um retorno quanto às atividades feitas no período. Tendo lido recentemente o livro de Williams (2005), Ângelo se prepara para dar um *feedback equilibrado*, o qual, para o autor, consiste no equilíbrio entre
- (A) o rigor e a condescendência.
 - (B) o retorno positivo e o corretivo.
 - (C) a linguagem firme e a tranquila.
 - (D) a avaliação feita pelo professor e a feita por pares.
 - (E) a devolutiva coletiva e a individual.
21. A tentativa dos primeiros filósofos da escola jônica, também conhecidos como *físicos*, foi buscar uma explicação do mundo natural, o que constitui o assim chamado *naturalismo* da escola. A chave da explicação do mundo da experiência estaria, então, para esses pensadores, no próprio mundo, e não fora dele, em alguma realidade misteriosa e inacessível. O mundo se abre, assim, ao conhecimento, à possibilidade total de explicação (ao menos em princípio), à ciência. (Marcondes, 2010. Adaptado)
- Segundo Danilo Marcondes, para os filósofos jônicos, seria necessário
- (A) explicar fenômenos naturais a partir de narrativas míticas.
 - (B) utilizar modelos matemáticos para a explanação de fenômenos.
 - (C) possibilitar o entendimento racional de explicações religiosas.
 - (D) estabelecer nexos causais entre fenômenos observáveis.
 - (E) criar instrumentos óticos para ampliar a capacidade de observação.
22. Conta a lenda que o primeiro filósofo, Tales de Mileto, se interessava pelo estudo das estrelas e que um dia, olhando para o céu, tropeçou numa pedra, caindo numa vala. Uma serviçal que o acompanhava exclamou: “Como pretendes, ó Tales, tu, que não consegues sequer ver o que está à tua frente, conhecer tudo sobre o céu?”. (Chaui, 2010)
- Em uma perspectiva contemporânea, essa anedota poderia ser interpretada como uma concepção de filosofia que
- (A) adota uma postura excludente, pois menospreza o bom senso.
 - (B) combate o senso comum, cuja opinião carece de veracidade.
 - (C) ressalta a inutilidade histórico-social da atividade filosófica.
 - (D) apresenta adequadamente o perfil da pessoa dedicada à filosofia.
 - (E) permite compreender a verdadeira natureza da transcendência.

23. “Cada indivíduo julga corretamente o que conhece, sendo disso um bom juiz. Para que possa, portanto, julgar um assunto particular, é preciso que o indivíduo tenha sido educado nesse sentido; para ser um bom juiz, em geral, é necessário que tenha recebido uma educação completa. Sendo assim, o jovem não está apto para o aprendizado da política, porque carece de experiência de vida, que é o que supre o objeto de estudo e as teorias; além do que ele é conduzido por suas paixões. E não importa se é jovem na idade ou é uma questão de imaturidade. A lacuna não tem cunho cronológico; o problema é que sua vida e as várias metas desta são norteadas pela paixão, pois para tais indivíduos o conhecimento, como para aqueles destituídos de autocontrole, é inútil. Entretanto, para aqueles que guiam seus desejos e ações pela razão, o conhecimento dessas matérias poderá ser sumamente valioso”. (Aristóteles, 2001, 1095a1. Adaptado)

Para Aristóteles, cabe afirmar que

- (A) os hábitos pessoais norteiam o indivíduo em direção ao bem comum.
- (B) a falta de autocontrole é suprida pelo conhecimento de teorias éticas.
- (C) a ética não é uma disciplina teórica, mas dependente da experiência.
- (D) o bem-estar social resulta da contemplação da ideia de sumo bem político.
- (E) as virtudes éticas têm força imperativa, sendo racionalmente determináveis.

24. Na escola Jônica ou de Mileto, os dois principais seguidores de Tales, Anaxímenes e Anaximandro, não aceitaram a ideia do mestre de que a água seria o elemento primordial, postulando outros elementos, respectivamente, o ar e o *apeiron*, como tendo esta função (Marcondes, 2010. Adaptado).

Tal mudança de concepção sobre qual poderia ser o elemento primordial da realidade observável pode ser tomado como sinal de que nessa escola filosófica

- (A) imperava o relativismo epistemológico.
- (B) adotava-se um compatibilismo radical.
- (C) havia espaço para a divergência crítica.
- (D) admitia-se aleatoriamente qualquer hipótese.
- (E) eram aceitas distintas posições dogmáticas.

25. Aristóteles adota uma concepção de realidade segundo a qual o que existe é a substância individual, que podemos considerar aqui como o indivíduo material concreto. Este seria o constituinte último da realidade, o que evitaria o paradoxo da relação, ou da regressão infinita, enfrentado pela ontologia platônica (Marcondes, 2010. Adaptado).

O paradoxo da relação surge porque Platão

- (A) sugere que a ontologia adote a lógica paraconsistente.
- (B) defende uma ontologia exclusivamente fisicalista.
- (C) adota uma concepção ideal de justiça equitativa.
- (D) assume uma perspectiva relativista da ética.
- (E) propõe que existe uma realidade apenas inteligível.

26. A religião cristã, embora originária do judaísmo, surge e se desenvolve no contexto do helenismo, e é precisamente da síntese entre o judaísmo, o cristianismo e a cultura grega que se origina a tradição cultural ocidental. A questão que podemos levantar a esse propósito é: como se justifica a relação entre o cristianismo, que por sua origem revelada é uma religião, e a filosofia grega que, em seu próprio surgimento, já pretendia romper com o pensamento mítico-religioso? Além disso, teólogos como Taciano (séc. II), Tertuliano (155-222) e Lactâncio (240-320) advertem que a filosofia grega é pagã e, portanto, alheia à mensagem cristã e que seus métodos e discussões podem ser perniciosos, embora teólogos posteriores tenham procurado compatibilizar verdades reveladas com verdades justificadas racionalmente (Marcondes, 2010. Adaptado).

Segundo o texto, a relação entre filosofia e religião cristã é sobretudo

- (A) inviável.
- (B) harmoniosa.
- (C) impossível.
- (D) multifacetada.
- (E) equilibrada.

27. “Paralelamente às elaborações teóricas que justificavam a teocracia, a sociedade medieval transformava-se, gerando anseios de laicização, isto é, de assumir uma orientação não religiosa, o que se deveu a vários acontecimentos de ruptura, tais como o renascimento das cidades e do comércio e as expressões anticlericais das heresias. Para combater as heresias, a partir do século XII, a Igreja criou a Inquisição (ou Santo Ofício)” (Aranha e Martins, 2009).

A ação da igreja católica no fim da idade média caracterizava-se por

- (A) promover a justiça social e condenar a avareza.
- (B) suprimir desvios doutrinários pelo uso da força.
- (C) buscar a conciliação entre as classes sociais.
- (D) ressaltar a importância da teologia da libertação.
- (E) implementar políticas de inclusão dos pobres.

28. Guilherme de Ockham (c.1300-50) foi talvez o filósofo mais influente do séc. XIV e teve inúmeros seguidores, assim como adversários, nesse período devido a suas posições originais e, sob certos aspectos, revolucionárias. A influência de Ockham está relacionada, sobretudo, à sua obra lógica e metafísica, na qual assume uma posição nominalista frente à célebre questão dos universais, uma discussão que percorreu praticamente toda a filosofia medieval, constituindo-se em uma das questões mais centrais da ontologia na tradição filosófica (Marcondes, 2010. Adaptado).

A questão filosófica mencionada no excerto diz respeito à natureza

- (A) da beleza e das obras de arte.
- (B) da felicidade e das virtudes morais.
- (C) dos gêneros e das espécies.
- (D) do bem da família e do Estado.
- (E) das quantidades e qualidades.

29. “Para Maquiavel, a moral política distingue-se da moral privada, uma vez que a ação política deve ser julgada a partir das circunstâncias vividas e tendo em vista os resultados alcançados na busca do bem comum. Com isso, Maquiavel distancia-se da política normativa dos gregos e medievais, porque não busca as normas que definem o bom regime, nem explicita quais devem ser as virtudes do bom governante” (Aranha e Martins, 2009).

Segundo as autoras, a teoria política de Maquiavel

- (A) sugere adotar um pragmatismo político.
- (B) enaltece o vínculo entre política e ética.
- (C) adota uma perspectiva política idealista.
- (D) associa ética e virtude no governante.
- (E) combate a corrupção na política.

30. Assim como em Descartes, a filosofia de Francis Bacon caracteriza-se por uma ruptura bastante explícita em relação à tradição anterior, sobretudo a escolástica medieval de inspiração aristotélica. Tal como ocorreu em Descartes, a preocupação fundamental de Bacon foi com a formulação de um método que evitasse o erro e coloque o ser humano no caminho do conhecimento correto (Marcondes, 2010. Adaptado).

Um aspecto relevante do método proposto por Bacon diz respeito

- (A) à responsabilidade epistêmica.
- (B) ao raciocínio dedutivo.
- (C) à dúvida radical.
- (D) ao juízo a priori.
- (E) ao pensamento crítico.

31. Podemos considerar o projeto filosófico de Descartes como uma defesa do novo modelo de ciência inaugurado por Copérnico, Kepler e Galileu contra a concepção escolástica em vigor na Idade Média. A defesa desse novo modelo depende da possibilidade de mostrar que a nova ciência se encontra no caminho certo, ao passo que a ciência antiga havia adotado concepções falsas e errôneas, como, por exemplo, o sistema geocêntrico de cosmo. No entanto, se, como diz Descartes no início do Discurso do método, o bom senso, isto é, a racionalidade, é natural ao ser humano, sendo compartilhada por todos, o que explica a possibilidade e a ocorrência do erro, do engano, da falsidade? (Marcondes, 2010. Adaptado).

Segundo Descartes, a causa do erro, do engano e da falsidade seria

- (A) a dúvida cética.
- (B) o mau uso da razão.
- (C) o raciocínio abduutivo.
- (D) a suspensão do juízo.
- (E) a racionalidade prática.

32. A frase, de inspiração aristotélica, que sintetiza a perspectiva dos filósofos empiristas clássicos, como John Locke, é formulada da seguinte forma: “Nada está no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos” (Marcondes, 2010. Adaptado).

A frase citada indica que

- (A) os mecanismos inferenciais, como a dedução e a indução, são responsáveis pela produção do conhecimento verdadeiro.
- (B) a razão pura precisa corrigir os erros dos sentidos de modo a produzir crenças verdadeiras justificadas.
- (C) a experiência fenomênica revela o impacto epistemológico da distinção clássica entre aparência e realidade.
- (D) o conhecimento resulta de uma base empírica, de percepções ou impressões sensíveis sobre o real.
- (E) o método dialético deve ser aplicado sobre os objetos da experiência imediata da realidade empírica.

33. O nexa causal entre tudo o que acontece é um pressuposto filosófico que remonta, pelo menos, aos filósofos pré-socráticos. Entretanto, David Hume questiona o princípio causal. De fato, no exemplo famoso, se observarmos o movimento das bolas de bilhar em uma mesa, tudo o que vemos é o impacto do taco sobre a primeira bola e, por sua vez, o impacto da primeira sobre a segunda (Marcondes, 2010. Adaptado).

Segundo o excerto, para Hume,

- (A) o nexa causal entre objetos constitui um princípio explanatório ideal.
- (B) a experiência guiada pela razão produz conhecimento necessário.
- (C) o movimento aparente dos objetos não passa de uma ilusão dos sentidos.
- (D) a força do hábito cria a ideia de uma conexão necessária entre objetos.
- (E) a sensibilidade bem conduzida explica a relação causal entre os objetos.

34. “A matemática e a física são os dois conhecimentos teóricos da razão que devem determinar a priori o seu objeto, a primeira de uma maneira totalmente pura e a segunda, pelo menos, parcialmente pura, mas também por imperativo de outras formas de conhecimento que não as da razão” (Kant, 1999).

Segundo o excerto, o conhecimento da física

- (A) deve ser produzido pela observação espontânea dos fenômenos.
- (B) considera resultados experimentais racionalmente conduzidos.
- (C) é obtido por meio de experimentações fortuitas e aleatórias.
- (D) resulta de princípios metafísicos fundados na existência de Deus.
- (E) decorre do método da dúvida hiperbólica para alcançar certezas.

35. Hobbes analisa a natureza humana em uma perspectiva mecanicista: o ser humano é como uma máquina que age sozinha, na linha da concepção mecanicista de mundo típica da física da época, cujo problema central consistia em entender a natureza dos corpos e de seus movimentos (Marcondes, 2010. Adaptado).

Como resultado de sua concepção mecanicista, para Hobbes

- (A) o ser humano é naturalmente bondoso.
- (B) a democracia direta é a forma ideal de governo.
- (C) a liberdade é a ausência de impedimentos.
- (D) o contrato social é uma ficção desnecessária.
- (E) a natureza humana é livre de determinações.

36. Rousseau parece demonstrar extrema nostalgia do estado feliz em que viveria o “bom selvagem”, antes de ser introduzida a desigualdade, a diferenciação entre rico e pobre, poderoso e fraco, senhor e escravo e a predominância da lei do mais forte. O indivíduo que surge da desigualdade é corrompido pela sociedade e esmagado pela violência. Trata-se de um falso pacto social, esse que coloca as pessoas sob grilhões. Há que se considerar a possibilidade de outro contrato verdadeiro e legítimo, pelo qual o povo esteja reunido sob uma só vontade (Aranha e Martins, 2009. Adaptado).

Para Rousseau, a desigualdade entre os seres humanos decorre

- (A) da propriedade privada.
- (B) do poder de sindicatos.
- (C) do populismo socialista.
- (D) da disposição divina.
- (E) da vontade popular.

37. O século XVIII europeu é o período conhecido como Iluminismo, Século das Luzes, Ilustração ou Esclarecimento em contraposição ao então denominado período das trevas da idade média. Como as designações sugerem, trata-se do otimismo em reorganizar o mundo humano por meio das luzes da razão (Aranha e Martins, 2009. Adaptado).

Um pressuposto central do Iluminismo era

- (A) a luta contra o princípio da autoridade.
- (B) o endosso ao dogmatismo científico.
- (C) a busca por certezas metafísicas.
- (D) a defesa do relativismo epistêmico.
- (E) o reforço do princípio do direito divino.

38. A doutrina positivista, cujo principal representante foi o francês Augusto Comte (1798-1857), nasceu no ambiente cientificista, que se caracteriza pela valorização do conhecimento científico, que o próprio filósofo ajudou a exacerbar. Em sua obra *Curso de filosofia positiva*, propôs-se a examinar como ocorreu o desenvolvimento da inteligência humana desde os primórdios, a fim de dar as diretrizes de como seria melhor pensar a partir do progresso da ciência. Nessa obra, encontra-se a célebre Lei dos três estados (Aranha e Martins, 2009. Adaptado).

A Lei dos três estados estabelece que

- (A) o conhecimento humano divide-se em empírico, formal e humanista.
- (B) as ciências positivas promovem estudos lógicos, éticos e metafísicos.
- (C) os experimentos científicos são empíricos, formais e quantitativos.
- (D) as experiências humanas são históricas, sociais e psicológicas.
- (E) a história humana passou pelas etapas teológica, metafísica e científica.

39. Hegel introduz em sua filosofia uma noção nova, a de que a razão é histórica, ou seja, a verdade é construída no tempo. Partindo da noção kantiana de que a consciência (ou o sujeito) interfere ativamente na construção da realidade, propõe o que se chama filosofia do dever, do ser como processo, como movimento, como vir-a-ser. Desse ponto de vista, o ser está em constante transformação, donde surge a necessidade de fundar uma nova lógica (Aranha e Martins, 2009).

Considerando teses centrais do pensamento de Hegel, cabe afirmar que, para ele,

- (A) o princípio da identidade é substituído pelo princípio da contradição.
- (B) as hipóteses subjetivas constituem as marcas do movimento da história.
- (C) o espírito relativo é a primeira etapa para alcançar o espírito absoluto.
- (D) a realidade é estática, e o movimento é uma ilusão dos sentidos.
- (E) a observação do espírito absoluto é essencial para a nova ontologia.

40. O marxismo procura explicar a realidade a partir da estrutura material de uma determinada sociedade. A questão central da análise de Marx passa a ser o trabalho, questão, aliás, praticamente ausente da análise dos filósofos desde a Antiguidade. O trabalho é uma relação invariante entre a espécie humana e seu ambiente natural, uma perpétua necessidade natural da vida humana (Marcondes, 2010).

Segundo a perspectiva teórica mencionada

- (A) o trabalho é uma relação primordial entre o ser humano e seu ambiente.
- (B) a mais-valia gerada pelo trabalho doméstico é crucial para o capitalismo.
- (C) o trabalho tem como fim a geração de mais-valia na sociedade comunista.
- (D) a superestrutura diz respeito à produção, à distribuição e ao consumo.
- (E) a legislação contemporânea de trabalho permite superar a mais-valia.

41. A filosofia analítica considera que o tratamento e a solução de problemas filosóficos devem se dar por meio da análise lógica da linguagem. Não se trata evidentemente da língua empírica, o português, o inglês, o francês etc., mas da linguagem como estrutura lógica subjacente a todas as formas de representação, linguísticas e mentais. A questão fundamental é, portanto, como um juízo, algo que afirmo ou nego sobre a realidade, pode ter significado e como podemos estabelecer critérios de verdade e falsidade desses juízos. A possibilidade de paralelismo entre a linguagem e a realidade supõe assim um isomorfismo, i.e., uma forma ou estrutura comum entre a lógica e a ontologia, entre a proposição e o fato que a proposição descreve e representa (Marcondes, 2020. Adaptado).

A corrente filosófica mencionada defende que

- (A) os pseudoproblemas científicos podem ser resolvidos pela metafísica.
- (B) a concepção de verdade enquanto correspondência seja abandonada.
- (C) a análise lógica permite dissolver falsos problemas filosóficos.
- (D) a lógica dialética passe a integrar o *corpus* da tradição analítica.
- (E) as teses idealistas são racionalmente justificáveis e demonstráveis.

42. “Para compreender as relações que se estabelecem entre as proposições, foram definidos os primeiros princípios da lógica, assim chamados por serem anteriores a qualquer raciocínio e servirem de base a todos os argumentos. Por serem princípios, são de conhecimento imediato e, portanto, indemonstráveis” (Aranha; Martins, 2009).

Dentre os princípios da lógica a que se referem as autoras, encontra-se o princípio

- (A) da inclusão igualitária.
- (B) da decisão computacional.
- (C) do imperativo categórico.
- (D) do terceiro excluído.
- (E) da não-malevolência.

43. Numa perspectiva analítica, Mario Bunge entende por técnica o controle ou a transformação da natureza pelo ser humano, o qual faz uso de conhecimentos pré-científicos. A tecnologia, por sua vez, consiste na técnica de base científica (Cupani, 2004. Adaptado).

Segundo Alberto Cupani, para Mario Bunge, a técnica e a tecnologia

- (A) devem ser estudadas a partir de uma perspectiva fenomenológica.
- (B) produzem deliberadamente objetos artificiais ou alteram sistemas naturais.
- (C) resultam de iniciativas improvisadas de modificação da natureza.
- (D) diferem radicalmente pelo grau de complexidade de seus produtos.
- (E) adotam regras aleatórias para preservar a originalidade de seus produtos.

44. As pesquisas apontam que o ensino da Filosofia, especialmente no Ensino Médio, tem sido desafiador para a maioria dos professores que lecionam a disciplina. Entre os desafios, encontram-se: (i) desinteresse dos estudantes; (ii) preconceitos em relação à Filosofia; (iii) dificuldade de compreensão dos conceitos filosóficos, especialmente os complexos e abstratos (Silva, Bonin e Garrote, 2023. Adaptado).

Para enfrentar esses desafios, os autores do texto sugerem a adoção de

- (A) didática disciplinadora.
- (B) métodos excludentes.
- (C) educação bancária.
- (D) linguagem simplória.
- (E) estratégias afetivas.

45. Nas considerações finais de seu artigo, Silva, Bonin e Garrote (2023) perguntam: “Quais são os elementos da cultura digital que contribuem para a reflexão e criticidade dos estudantes no ensino da Filosofia no Ensino Médio?” Acrescentando que, segundo várias pesquisas analisadas, [...] “os recursos digitais são potencializados para engajar os estudantes do ensino médio e promover reflexão crítica na disciplina de Filosofia”.

Além dos recursos digitais, o artigo aponta a relevância de

- (A) mobilizar os estudantes para a análise e a reflexão crítica.
- (B) privilegiar o estudo de autores em vez de problemas filosóficos.
- (C) ler os textos na língua original para preservar o rigor analítico.
- (D) ressaltar o papel do professor como porta-voz dos clássicos.
- (E) consultar às fontes primárias dos textos filosóficos citados.

46. Sempre que desejamos expor nosso pensamento, nossa visão de mundo ou um assunto que conhecemos bem, procuramos convencer nossos interlocutores. Afinal, se não quiséssemos convencer, não teríamos motivo para expor nossas ideias; seríamos indiferentes. Ao contrário, se nos exprimimos, é porque pensamos ter razão, ou, ao menos, consideramos razoáveis nossas ideias (Savian Filho, 2010).

O excerto destaca a importância filosófica da argumentação. No entanto, a “arte de convencer” também era ensinada pelos sofistas. Assim, a especificidade do convencimento filosófico é

- (A) o uso de argumentos que apelam à ignorância.
- (B) a aceitação da possibilidade de erro.
- (C) o apelo a argumentos geralmente aceitos.
- (D) a utilização de argumentos *ad hominem*.
- (E) a busca pelo sucesso em debates filosóficos.

47. É mais ou menos consensual entre os filósofos que nossas maneiras de raciocinar incluem diferentes tipos de raciocínios. Um deles guia-nos para sermos sensíveis a certos sinais aparentemente não relacionados, levando-nos a conclusões que fazem sentido, por exemplo, como age um detetive ou como age o cientista no momento em que “cria” novas hipóteses (Savian Filho, 2010. Adaptado).

O tipo de raciocínio descrito no excerto é denominado

- (A) dedutivo.
- (B) por analogia.
- (C) abduutivo.
- (D) indutivo.
- (E) de autoridade.

48. Como indica Renato Janine Ribeiro no capítulo dedicado ao pensamento político de Thomas Hobbes, para este filósofo, os homens seriam tão iguais, inclusive quanto a suas forças e desejos, que nenhum homem consegue triunfar definitivamente sobre o outro, o que levaria, segundo Hobbes, a permanentes conflitos entre eles (Weffort, 2006).

Para Renato Janine Ribeiro, essa tese hobbesiana teria chocado a comunidade filosófica europeia porque

- (A) contraria princípios básicos do platonismo então aceitos.
- (B) realça a capacidade humana de conciliação ético-política.
- (C) busca questionar aspectos centrais da teoria das formas.
- (D) permite recuperar concepções otimistas da natureza humana.
- (E) problematiza a tese aristotélico-tomista do *zoon politikon*.

49. “Concedo de bom grado que o governo civil é o remédio acertado para os inconvenientes do estado de natureza, os quais certamente devem ser grandes onde os homens podem ser juízes em causa própria, já que é fácil imaginar que quem foi tão injusto a ponto de causar dano a um irmão, raramente será tão justo a ponto de condenar a si mesmo por isso” (Locke, J. *Two Treatises of Government*. London: Every Man’s Library, 1966. Tradução de Cid Knipell Moreira, *apud* Weffort, F. C. (org.). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2006. v. 1.)

John Locke propõe uma teoria na qual

- (A) argumenta a favor do princípio do direito divino dos reis.
- (B) critica a legislação que promove a tolerância religiosa.
- (C) defende o direito à propriedade e às liberdades individuais.
- (D) adota a concepção pessimista da natureza humana.
- (E) justifica o estado de guerra para a ampliação territorial.

50. “A soberania não pode ser representada pela mesma razão por que não pode ser alienada; consiste essencialmente na vontade geral, e a vontade de forma alguma se representa: ou é ela mesma, ou é outra, não há meio-termo. Desta forma, os deputados do povo não são, e nem podem ser, seus representantes: não passam de seus comissários, nada podendo concluir definitivamente. E nula toda lei que o povo diretamente não ratificar e, em absoluto, não é lei” (Rousseau, J.-J., *Do contrato social*, *apud* WEFFORT, Francisco C. (org.). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2006. v. 1).

O excerto refere-se a uma tese central do pensamento político de Rousseau. Tal tese consiste em defender a

- (A) primazia de interesses particulares no governo.
- (B) predominância da vontade dos representantes.
- (C) concepção absolutista de estado.
- (D) execução direta da vontade popular.
- (E) centralização do poder econômico-político.

51. “Nas obras de juventude de Marx, é tão evidente a crítica do idealismo hegeliano quanto a sombra das frustrações com a Revolução Francesa. As mesmas frustrações, aliás, que impulsionaram o pensamento socialista em vários países, a começar pela própria França. A crítica do idealismo filosófico traz de modo implícito – às vezes é bem mais do que isso – a crítica das revoluções burguesas e a necessidade de uma nova revolução” (Weffort, 2006).

Diante do lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” da Revolução Francesa, um exemplo que ilustra as frustrações de Marx mencionadas no texto é

- (A) a burguesia sendo privilegiada.
- (B) a queda da monarquia absoluta.
- (C) o incentivo à luta de classes.
- (D) a instauração do Estado laico.
- (E) o povo no exercício do poder.

52. Os filósofos da Escola de Frankfurt criticaram a concepção de ciência originária do positivismo lógico, postulando a necessidade de uma diferença radical entre a metodologia das ciências naturais e formais como a física e a matemática e a metodologia das ciências humanas e sociais, e questionando a adoção da lógica das ciências naturais como paradigma de cientificidade (Marcondes, 2010. Adaptado).

Para os filósofos da Escola de Frankfurt, a concepção de ciência do positivismo lógico teria como consequência

- (A) a validação empírica da noção de mais-valia.
- (B) o uso do referencial teórico da psicanálise.
- (C) a adoção da perspectiva da luta de classes.
- (D) a insuficiência do método das ciências naturais.
- (E) o desenvolvimento de um saber instrumental.

53. No caso do segundo Wittgenstein, pode-se dizer que na obra *Investigações filosóficas* a linguagem, entendida como tendo uma estrutura básica, uma forma lógica, desaparece, dissolve-se, fragmenta-se, dando lugar aos jogos de linguagem, múltiplos, multifacetados. Se adotamos a noção de jogo de linguagem, o significado não é mais estabelecido pela forma da proposição, nem pelo sentido de seus componentes, nem por sua relação com fatos, como ele defendia anteriormente (Marcondes, 2010).

Para o segundo Wittgenstein, o significado se estabeleceria

- (A) utilizando linguagens artificiais.
- (B) pelo uso cotidiano da língua.
- (C) por meio da sintaxe.
- (D) como resultado da opinião.
- (E) consultando léxicos consagrados.

54. Algumas pessoas pensam que a moral está ultrapassada nos dias que correm. Encaram a moral como um sistema de proibições puritanas descabidas que se destinam, sobretudo, a evitar que as pessoas se divirtam. Apropriaram-se desta área a tal ponto que, quando um jornal anuncia “Liderança religiosa ataca a decadência dos padrões morais contemporâneos”, pensamos logo que se trata de mais um texto sobre promiscuidade, homossexualidade, pornografia etc., e não sobre as verbas insignificantes que países ricos concedem para a ajuda internacional às nações mais pobres nem sobre a nossa indiferença irresponsável para com o meio ambiente do nosso planeta (Singer, 2018. Adaptado).

No excerto, Peter Singer problematiza concepções que

- (A) critiquem a pertinência moral de crenças religiosas.
- (B) justifiquem condutas sociais libidinosas e devassas.
- (C) considerem a moral como equivalente ao direito.
- (D) reduzem a moralidade a um determinado código moral.
- (E) menosprezem a relevância da pauta de costumes.

55. Tradicionalmente, a ligação mais importante entre algumas religiões e ética baseava-se na ideia de que a religião proporcionava uma razão para praticar o bem. A razão apresentada era a de que os virtuosos seriam recompensados com a bem-aventurança eterna enquanto os outros arderiam nas chamas do Inferno. Nem todos os pensadores religiosos aceitaram este argumento: Immanuel Kant, por exemplo, que era um cristão devoto, rejeitava tudo o que parecesse uma obediência às leis morais motivada pelo interesse pessoal (Singer, 2018. Adaptado).

Peter Singer (2018) ressalta que, para Kant,

- (A) a lei moral deve ser obedecida pelos seus próprios méritos.
- (B) o imperativo moral aplica-se em circunstâncias específicas.
- (C) a conduta deve ser orientada pelas consequências que acarreta.
- (D) o bem comum decorre do livre exercício do sufrágio universal.
- (E) a vontade livre atua em conformidade com o desejo do bem.

56. Este século assistiu a transformações profundas nas atitudes morais. Uma grande parte dessas mudanças ainda é controversa. O aborto, proibido praticamente em todo o mundo há 30 anos, é hoje legal em muitos países (embora ainda conte com a oposição de sectores substanciais e respeitados da sociedade). O mesmo acontece no que respeita à mudança de atitude para com o sexo extramatrimonial, a homossexualidade, a pornografia, a eutanásia ou o suicídio. No caso da igualdade parece que as coisas são diferentes. A alteração de atitude em relação à desigualdade – em especial a desigualdade racial – foi não menos súbita e profunda que as mudanças de atitude em relação à sexualidade, mas foi mais completa (Singer, 2018. Adaptado).

Para Peter Singer, algumas das transformações profundas nas atitudes morais na contemporaneidade

- (A) ocultam interesses econômicos e sociais.
- (B) têm diferentes graus de aceitação social.
- (C) permitem recuperar valores tradicionais.
- (D) são movidas pelas forças conservadoras.
- (E) decorrem da força de Estados autoritários.

57. Durante séculos, as pessoas deficientes foram vítimas de preconceitos. As pessoas com deficiências intelectuais eram encarceradas, longe do olhar do público, em condições pavorosas. Algumas pessoas tornaram-se autênticas escravas, exploradas como mão-de-obra barata, como criadas ou operárias. Sob o chamado “programa de eutanásia”, os nazistas assassinaram dezenas de milhares de pessoas com deficiências intelectuais que eram perfeitamente capazes de gozar a vida e que queriam viver. Mesmo nos nossos dias, empresas não contratam uma pessoa de cadeira de rodas, que podia desempenhar uma determinada função tão bem como qualquer outra. Outras empresas, que pretendem recrutar um vendedor, não contratam alguém cujo aspecto não seja padrão, com medo de que as vendas se ressintam disso (Singer, 2018. Adaptado).

Conforme o excerto, para Peter Singer,

- (A) as pessoas com deficiência recebem tratamento igualitário.
- (B) a prática de eugenia é recomendável e moralmente justificável.
- (C) a igualdade social não é compatível com interesses comerciais.
- (D) a desigualdade social ainda perdura na sociedade atual.
- (E) as pessoas com deficiência têm limitações insuperáveis.

58. De acordo com a tradição ocidental dominante, o mundo natural existe para benefício dos seres humanos. Deus concedeu-lhes domínio sobre o mundo natural e não se importa com a forma como o tratamos. Os seres humanos são os únicos membros moralmente importantes deste mundo. A própria natureza não possui qualquer valor intrínseco e a destruição de plantas e de animais só é pecado se com essa destruição prejudicarmos os seres humanos (Singer, 2018).

Para Peter Singer, na tradição ocidental

- (A) o domínio da ética deontológica propicia a defesa do meio ambiente.
- (B) as práticas ecologicamente sustentáveis guiam as políticas públicas.
- (C) uma concepção religiosa ordena a relação ser humano/meio ambiente.
- (D) a defesa do equilíbrio ecológico deve considerar seu valor imanente.
- (E) uma postura ético-política ecologicamente sustentável deve prevalecer.

59. Desde a antiguidade os filósofos e os moralistas têm expressado a ideia de que o comportamento ético é aceitável de um ponto de vista que é, de alguma forma, universal. A “regra de ouro” afirma que devemos ir para além do nosso interesse pessoal e atribuir aos interesses alheios a mesma importância que damos aos nossos. A ideia de nos pormos no lugar dos outros está associada à outra formulação do mandamento, segundo a qual devemos fazer aos outros aquilo que gostaríamos que eles nos fizessem (Singer, 2018. Adaptado).

Peter Singer discute a questão da universalidade ou relatividade da ética, apontando que

- (A) ao fazermos juízos morais relativos, precisamos de um observador ideal.
- (B) os juízos morais são determinados pelo contexto em que são proferidos.
- (C) o relativismo cultural conduz necessariamente ao relativismo moral.
- (D) quando fazemos juízos éticos, vamos além de preferências e aversões.
- (E) os interesses pessoais devem sobrepor-se aos gerais no utilitarismo.

60. O pluralismo dos valores, a responsabilidade individual e pública, assim como o tema da tolerância – entre outros, são indicadores essenciais para uma nova abordagem ética, além do que chamo de ‘os quatro ‘P’s de uma prática ética responsável’ (prevenção, proteção, precaução e prudência) – necessários, mas não suficientes, pois torna-se indispensável a introdução de outros referenciais, critérios e princípios. Neste sentido, os investigadores estadunidenses vêm trabalhando a bioética a partir exclusivamente dos quatro princípios tradicionais: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, propostos por Tom Beauchamp e James Childress no livro *Princípios da Bioética médica*, publicado inicialmente em 1979 (Garrafa, 2005).

No texto de Volnei Garrafa, depreende-se que

- (A) a bioética busca enfrentar a complexidade das questões de que trata.
- (B) os valores religiosos vão ao encontro do princípio da beneficência.
- (C) a precaução se confunde com o princípio da não malevolência.
- (D) os valores morais clássicos bastam para resolver as questões bioéticas.
- (E) as questões da bioética envolvem valores facilmente discerníveis.

